

ACERVO REVELADO - SETEMBRO, 2016

**O móvel de múltiplas utilidades na Coleção MCB: modernidade, privacidade e economia de espaço**

por Paula Coelho M. de Lima  
Núcleo de Preservação, Pesquisa e Documentação - MCB



*Foto: Rômulo Fialdini*

**Móvel de múltiplas utilidades**

Data de produção: c.1917

Dimensões (aberto como cama): 78 x 211 x 63 cm (AxLxP)

Doador por Pietro Maria Bardi em 1992

Origem: São Paulo, SP, Brasil

Procedência: São Paulo, SP, Brasil

A busca de soluções para economia de espaço e portabilidade no mobiliário existe desde os primeiros móveis. Há evidências da existência de móveis dobráveis, desmontáveis e portáteis, como por exemplo, catres e camas para campanhas militares, desde o antigo Egito [Figura 1]. Exemplos de cadeiras dobráveis de campanha também são bastante comuns e encontradas em diferentes regiões do mundo.

Já no período moderno, ao longo dos séculos XVII e XVIII, vemos surgir também sofisticados móveis multifuncionais; uma mobília inovadora e muitas vezes usada como sinal de distinção entre as classes mais abastadas, mais do que por sua multifuncionalidade (ALEXANDER, 1985). O alto nível de sofisticação na fabricação de cômodas-papeleiras, gabinetes e mesas de jogos que preenchiam as casas da aristocracia europeia nesse período depreendiam seu valor do refinamento dos mecanismos de abertura e fechamento, segredos e compartimentos que abrigavam, trazendo não só um elemento de curiosidade, devido à engenhosidade de sua construção, como também de exclusividade para seus detentores (HELLMAN, 1999).



Figura 1 - Modelo de cama dobrável. Período do Império Novo, 18ª dinastia (c. 1550–1295 a.C.). Egito. Acervo do Metropolitan Museum of Art, Nova York, EUA. Disponível em: <http://www.metmuseum.org/art/collection/search/545758>.



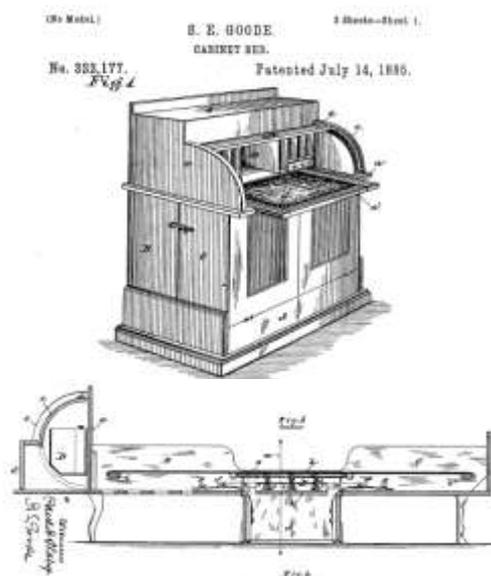
Figura 2 - Cama-cadeira dobrável. Possivelmente de origem holandesa, c. 1760. Acervo do Metropolitan Museum of Art, Nova York, EUA. Disponível em: <http://www.metmuseum.org/art/collection/search/189148?rpp=60&ft=%2A&deptids=12&when=A.D.+1>

Mas é ao longo do século XIX que a questão da multifuncionalidade no mobiliário vai ganhar novos contornos. As noções de higiene e organização articuladas a ideias de conforto, aconchego e intimidade, herdadas dos séculos anteriores, conformarão nesse período uma noção de domesticidade associada à casa moderna e burguesa (MARE, 2006). O ambiente doméstico constituía-se a partir da oposição ao espaço público, um lugar de convívio familiar, cuja espacialidade estava fortemente marcada pelas funções que cada membro da família deveria desempenhar, espelhada pela alta especialização das funções, como também dos cômodos e móveis da casa.

A casa moderna é, portanto, uma experiência de caráter duplo (RICE, 2006): ao mesmo tempo em que se conforma como uma experiência espacial e objetiva, de formatação dos hábitos no espaço construído e material, ela também é uma experiência imagética e subjetiva, de criação de representações visuais sobre o ambiente doméstico, a família e o indivíduo, com significado psicológico e sociológico. Assim, os móveis de múltiplas funções ganham novo potencial para camuflar determinadas realidades e ajudar a emular outras em torno de um imaginário sobre as novas formas de morar.

A afluência de pessoas para as metrópoles europeias e norte-americanas na segunda metade do século XIX gera uma grande demanda por habitações, forçando a recém-chegada massa de trabalhadores a habitarem pequenos apartamentos e cortiços (ALEXANDER, 1985). Mesmo para pessoas com um pouco mais de recursos, mas ainda incapazes de alcançar o ideal de refinamento burguês em suas residências, a escolha por móveis multifuncionais, principalmente aqueles “disfarçados” de móveis mais sofisticados, ganha força.

É o caso de móveis como veremos abaixo: camas-gabinetes, camas-armários, camas-cômodas, camas-dobráveis, gabinetes integrados de toilette. Em apartamentos pequenos, com número limitado de cômodos e, portanto, com a impossibilidade de especialização entre os espaços de sociabilidade e de privacidade, a questão de se esconder as camas, comadres e objetos de higiene pessoal - itens associados à intimidade que deveria ser mantida longe dos olhares sob uma ótica da moral vitoriana - parecia de primeira ordem (ALEXANDER, 1985). Para além, grande parte destes objetos emulavam móveis mais sofisticados, típicos de casas mais abastadas, como lareiras, cômodas-papeleiras, armários ricamente decorados, etc. - suas fachadas transmitiam, assim, as atitudes, desejos e valores de seus donos (ALEXANDER, 1985).



Figuras 3 e 4- Cama-cabinete. Integra cama dobrável que, quando fechada, pode ser usada como escrivaninha.

[À direita] Anúncio de cama integrada a gabinete no catálogo da loja Emerson & Son de Milford, New Hampshire, EUA de 1897, p.48. Digitalizado e disponibilizado em: <http://www.archive.org/stream/eighthannualcata00emer#page/n0/mode/2up> [À esquerda] Desenho técnico de uma cama-gabinete patenteada por Sarah E. Goode de Chicago, Illinois em 1885 sob o nº US322.177A. Disponível pelo Google Patents em: <https://patents.google.com/patent/US322177A/en?q=sarah+goode&q=1885>.



Figuras 5 e 6- [À esquerda] Anúncio de combinação de mesa e cadeira no catálogo comercial da F. Tritton Limited de Brisbane, Austrália, s/d. Digitalizado e disponibilizado em: <https://archive.org/details/TrittonsFurniture>.

[À direita] Anúncio de cama dobrável disfarçada de papelreira no catálogo comercial da A. McArthur & Co, de Boston, MA, EUA, s/d. Acervo da Winterthur Library. Digitalizado e disponibilizado em: <https://archive.org/details/illustratedcatal00amca>.

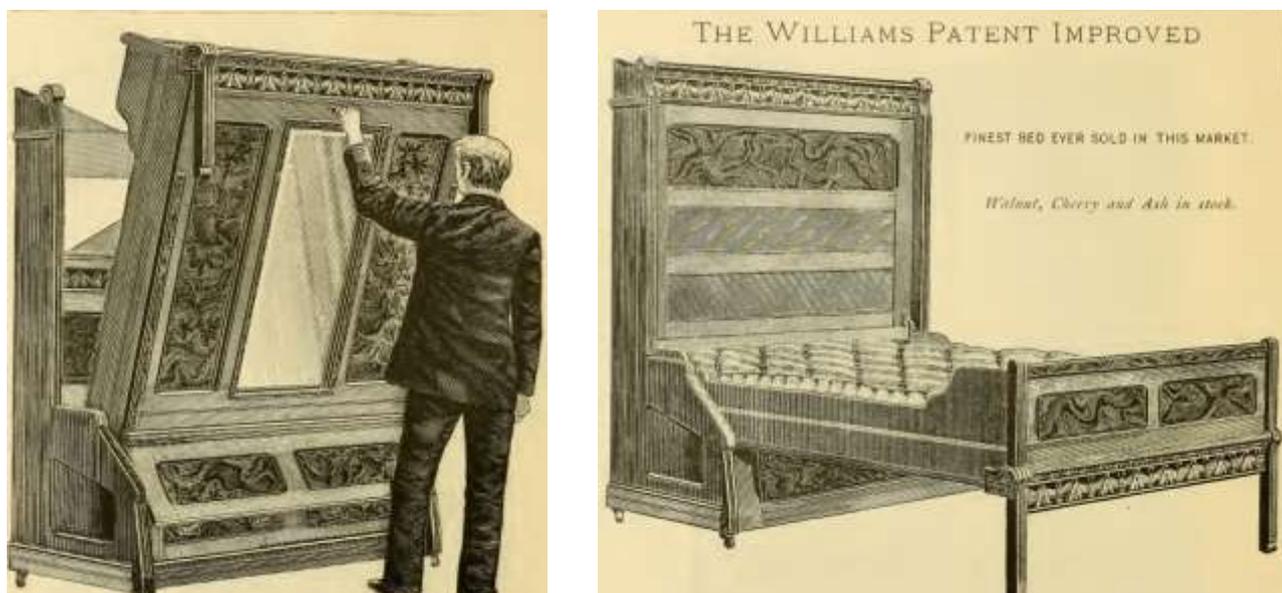


Figura 7 - Anúncios das camas "Williams Patent Improved", demonstrando seu funcionamento. Estas camas eram um dos modelos mais tradicionais, apenas imitando a forma de um armário, mas sem ter função de guarda. Catálogo da loja Wirts and Scholle de Chicago, Illinois, c. 1884. Acervo do Winterthur Museum Libraries. Digitalizado e disponibilizado por Archive.org em: <https://archive.org/details/illustratedcatal00wirt>.

Como vemos neste trecho da revista *The Decorator and Furnisher*, publicada em Nova York em 1886, há uma desconfiança em relação a este tipo de móvel, especialmente as camas dobráveis, porém sua utilidade para famílias que habitavam lugares pequenos era inegável, por seus atributos de praticidade e conforto, mas também de decoro e elegância:

“Apesar de as camas dobráveis fingirem ser algo que não são - ao menos durante o dia - existem muitas circunstâncias nas quais elas são permitidas e convenientes. Em um apartamento, por exemplo, nem sempre é agradável ter visitantes sentados em sua sala íntima, examinando suas acomodações para dormir no cômodo ao lado. Camas dobráveis são hoje produzidas para parecerem cômodas, estantes, guarda-roupas, aparadores e gabinetes e a ilusão é divertidamente mantida como, por exemplo, em uma mesa-cama com uma grande alcova, com nichos para guardar papéis, compartimento para tinteiro, canetas, etc., como também no aparador-cama que demanda que os copos e decanteres sejam guardados antes da montagem da cama à noite. Existem, em muitas destas camas dobráveis, gavetas, espelhos, prateleiras e ornamentos entalhados. Ao dobrar a cama, suas molas de ferro são pressionadas juntas, a roupa de cama não é desalinhada pelo fechamento e também é possível sua ventilação completa, mesmo quando fechada. Para combinar com a cama, lavatórios portáteis foram inventados que também simulam mesas quando não estão em uso e que dispensam encanamento, o que, de maneira geral, é algo bom de se dispensar especialmente em um quarto.”

(CRAM, Ralph. “Studies for the interior decoration of city houses”. In *The Decorator and Furnisher*, vol. 08, nº01. Nova York, abril de 1886. P. 20 [tradução nossa]. Digitalizado e disponibilizado em: [https://archive.org/details/jstor\\_decoandfum](https://archive.org/details/jstor_decoandfum))

Alguns elementos deste texto são interessantes de salientar. Primeiramente, a desconfiança em relação à natureza enganosa da cama, uma vez que ao tentar se passar por um móvel mais sofisticado, denotava um certo insucesso de seu dono. Alexander (1985), ao nos dar sua interpretação sobre este tipo de móvel no período vitoriano, diz que a cama dobrável era o primeiro móvel a ser descartado uma vez que seu dono ascendia socialmente, já que possuir uma cama tradicional, com cabeceira entalhada e luxuosa, era um sinal de status. A autora destaca inclusive um trecho da obra de Charles Dickens, *The Old Curiosity Shop*, de 1841, na qual um dos personagens revela um certo sentimento de vergonha em relação à sua cama dobrável:

“Uma mobília enganosa, na verdade, uma cama que se parece com uma estante de livros, que desafia qualquer suspeita. Não há dúvidas que durante o dia, o Sr. Swiveller acreditava piamente, para sua conveniência, que se tratava de uma estante de livros e nada mais; porque ele fechava os olhos para a cama, negava a existência dos lençóis. Nenhuma palavra sobre seu uso verdadeiro, nenhuma pista sobre sua função noturna havia sido mencionada entre ele e seus amigos mais íntimos.”

(DICKENS, Charles apud ALEXANDER, Eleanor, op.cit.) [tradução nossa]

Outra questão a se salientar no texto da *Decorator and Furnisher* é a da higiene, revelada na preocupação em ressaltar a ventilação da cama. As camas no século XIX eram locais propícios para a proliferação de diversas doenças e pestes, desde piolhos, pulgas e percevejos até enfermidades respiratórias ligadas a proliferação de fungos, mofo e poeira. As camas dobráveis eram especialmente insalubres, uma vez que seus mecanismos para fechamento e o abafamento

do colchão criavam um ambiente ainda mais propício para esse tipo de afecção (ALEXANDER, 1985). As camas em metal eram, assim, mais indicadas para ambientes pequenos e abafados, pois permitiam melhor ventilação e manutenção. Por este motivo, no Brasil, as camas de metal eram chamadas comumente de “camas higiênicas” (CARVALHO, 2008). Ademais, além de serem consideradas móveis próprios das camas menos abastadas e insalubres, as camas dobráveis eram vistas também como inseguras. É bastante comum encontrar em jornais norte-americanos relatos de acidentes, por vezes fatais, envolvendo camas dobráveis. A frequência destes acidentes era tanta que encontramos algumas dezenas de charges, piadas e anedotas sobre estes móveis:

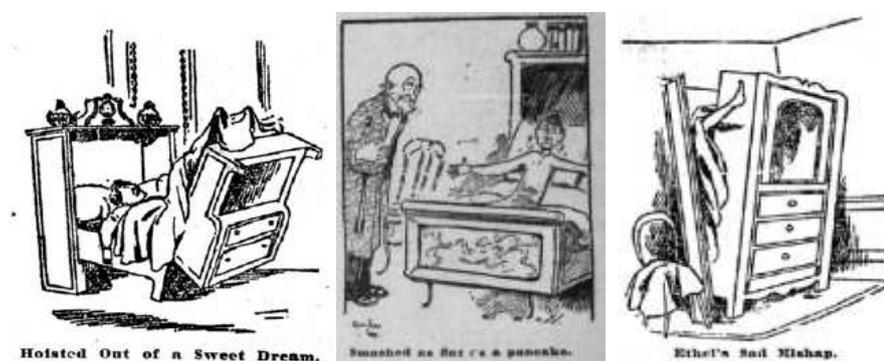


Figura 8 - [À Esquerda e à direita] Ilustrações de acidentes com camas dobráveis no **The Princeton Union**. (Princeton, Minn.) de 28 de fevereiro de 1895. Acervo da Library of Congress. Digitalizado e disponibilizado pelo projeto *Chronicling America: Historic American Newspapers*. Disponível em: <http://chroniclingamerica.loc.gov/lccn/sn83016758/1895-02-28/ed-1/seq-7/>.

[No centro] Anedota sobre acidente com cama dobrável. A legenda lê: “Esmagado como uma panqueca”. **Los Angeles Herald**. (Los Angeles, CA) de 18 de Agosto de 1907. Acervo da Library of Congress. Digitalizado e disponibilizado pelo projeto *Chronicling America: Historic American Newspapers*. Disponível em: <http://chroniclingamerica.loc.gov/lccn/sn85042462/1907-08-18/ed-1/seq-29/>

O que nos chama atenção é que neste tipo de móvel a questão da praticidade era muitas vezes deixada de lado em detrimento do potencial de dissimulação do móvel. Boa parte desses móveis não abrigavam múltiplas funções, bem da verdade, mas sim eram um móvel disfarçado de outro, ou que agregava algumas outras funções, de forma parcial. Eles são um bom exemplo da duplicidade do ambiente doméstico como espaço e como imagem, como nos sugere Rice (2006): a necessidade de mais espaço físico gera a demanda por este tipo de móvel ao mesmo tempo em que as necessidades sociais, ligadas à construção de uma imagem sobre a vida doméstica e da identidade do indivíduo perante seus pares, também impulsionam a produção e consumo dos mesmos. Rice (2006) nos diz que “a questão do consumo [de objetos para o ambiente doméstico] não se colocava como ‘de que forma minha posse deste objeto representa minhas aspirações de classe’, mas sim ‘quem sou eu uma vez que este objeto não é externo a mim, mas é sim, parte de minha identidade?’”.

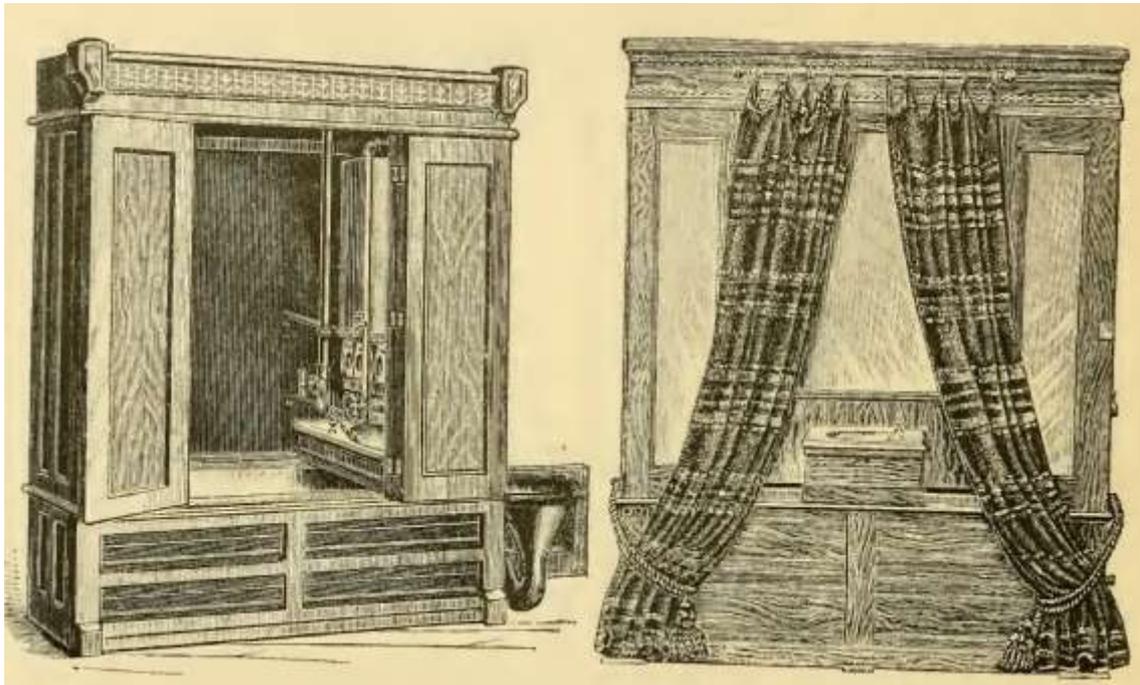


Figura 9 - Gabinete que integra pia, banheira, aquecedor e vaso sanitário em um armário. Catálogo da loja Wirts and Scholle de Chicago, Illinois, c. 1884. Acervo do Winterthur Museum Libraries. Digitalizado e disponibilizado por Archive.org em: <https://archive.org/details/illustratedcatal00wirt>.

O móvel de múltiplas funções hoje no acervo do MCB poderia ser interpretado dentro desta chave de um mobiliário que busca economizar espaço e dinheiro, porém, dentro de um contexto diferente dos móveis disfarçados que apresentamos acima. Um dos elementos que o distanciam dos móveis disfarçados é o fato de sua multifuncionalidade ser plena, ou seja, todos os móveis que ele agrega podem ser usados em sua funcionalidade total - a cama, a penteadeira e a escrivaninha - e não apenas tentar mascarar uma das funções pela outra. Todavia, ele ainda carrega um caráter de móvel voltado para classes mais baixas, podendo aliar um mínimo de conforto, comodidade e intimidade - ideais consolidados nas casas burguesas - a pessoas com menos recursos.



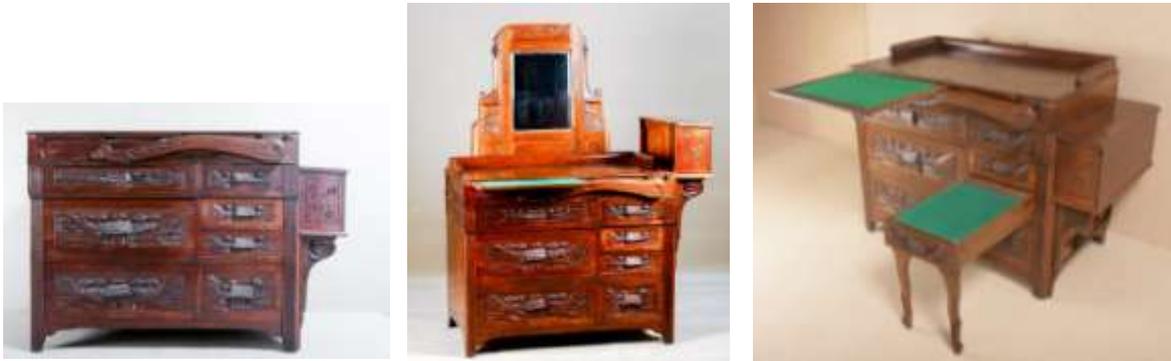


Figura 10 - Móvel de múltiplas utilidades: escrivaninha, cama e penteadeira (ou lavatório). Acervo do Museu da Casa Brasileira. Fotos de Gal Oppido e Rômulo Fialdini.

Fabricado em 1917 por Pedro Antônio da Silva Pimentel, antigo professor da Colônia Correcional do Estado de São Paulo e marceneiro instalado no bairro de Santa Ifigênia, este móvel é um pouco incomum para a produção moveleira da época. Ao pesquisar anúncios de mobiliário nas primeiras décadas do século XX em São Paulo, encontramos poucos exemplares de móveis multifuncionais ou dobráveis. Todavia, Vania Carneiro de Carvalho, em seu livro *Gênero e artefato: o sistema doméstico na perspectiva da cultura material: São Paulo, 1870-1920*, destaca um anúncio, também do ano de 1917, na *Revista Feminina* que traz uma cama acoplada a um pequeno guarda-roupa em forma de gavetão, além de um gabinete dobrável sobre os quais se atribuem valores de economia e praticidade para pequenos apartamentos.



Figura 11 - *Revista Feminina*. Março de 1917, ano 4, nº34, p.28. In. CARVALHO, Vania de C. *Gênero e artefato: o sistema doméstico na perspectiva da cultura material: São Paulo, 1870-1920*. São Paulo: Edusp, 2008, p.160. Original digitalizado e disponibilizado pelo repositório digital do Arquivo Público do Estado de São Paulo em: [http://www.arquivoestado.sp.gov.br/site/acervo/repositorio\\_digital/jornais\\_ais\\_revistas](http://www.arquivoestado.sp.gov.br/site/acervo/repositorio_digital/jornais_ais_revistas)

Podemos somente inferir que a menor popularidade de móveis multifuncionais nas primeiras décadas do XX em São Paulo se dê pelo fato que, apesar de ter experimentado um franco desenvolvimento e crescimento desde o último quartel do século XIX, a cidade ainda não passava pelos mesmos problemas de habitação que passavam as metrópoles norte-americanas, para onde os anúncios das camas dobráveis que vimos anteriormente se endereçavam. O movimento de verticalização dos imóveis em São Paulo começa a se desenhar de forma mais contundente nos anos de 1930 (PINHEIRO, 2008) e por isso, talvez, a presença de móveis econômicos seja incomum nos anúncios por aqui até então.

Talvez por isso, o móvel de Pedro Antônio Pimentel tenha ganhado tanto destaque na Primeira Exposição Industrial da Cidade de São Paulo, evento do qual participou em 1917 e no qual, segundo Pietro Maria Bardi, teria ganhado uma medalha de honra (BARDI, 1989). O evento, expoente de uma “cultura de exposições” (BARBUY, 2011) que a capital paulista experimenta na virada para o século XX, pode ser compreendida dentro de um contexto alargado das grandes exposições que celebravam o progresso material alavancado pela indústria e que desde o século XIX ocorriam na Europa e EUA, (LIMA, 2012).

Sediada no Palácio das Indústrias entre setembro e novembro de 1917, atraindo mais de 80 mil visitantes (LIMA, 2010), a Exposição marca um momento de sedimentação no contexto paulista de um imaginário burguês sobre a modernidade, da crença no progresso e na civilização, servindo de palco de exibição da pujança que o Estado de São Paulo havia alcançado nas últimas décadas, reforçando um discurso de pioneirismo e empreendedorismo que buscava moldar a própria identidade paulista naquele momento (LIMA, 2012).

Ocupando apenas o pavimento térreo do Palácio das Indústrias (uma vez que o piso superior ainda estava em construção e só ficaria pronto na década de 1920), a Exposição mostrava ao público produtos de todos os ramos da ainda incipiente indústria paulista. O móvel de múltiplas funções de Pedro Antônio Pimentel estava exposto no chamado Salão A, junto a produtos químicos e farmacêuticos, perfumaria, brinquedos, produtos de armarinho, tornearia, tapeçaria, aparelhos fotográficos, camas de ferro, instrumentos musicais e esculturas em madeira (LIMA, 2012).

O móvel ganhou grande atenção da imprensa que cobriu o evento, tendo sido destaque em notas tanto no Estado de S. Paulo quanto no Correio Paulistano, dois jornais de grande circulação na cidade na época:

“A actual Exposição, tão fecunda em benefícios, revelou também ao público paulista a existência, entre nós, de alguns industriaes que se esforçam pela introdução de novos inventos brasileiros, de real utilidade, alguns productos de longas experiências e demorados estudos, ordinariamente mal pagos pela recompensa platônica que sempre acolhe toda a iniciativa patricia.

Entre os trabalhos expostos destaca-se, por exemplo, um interessante invento do inteligente marceneiro Sr. Pedro Antônio da Silva Pimentel, que fabricou um curioso móvel que serve simultaneamente de commoda, escrivaninha, lavatório e leito.

O móvel em questão tem a forma usual de uma commoda, sem ocupar grande espaço, e podendo ser colocado, pelo seu aspecto perfeitamente distincto em qualquer aposento.

Realiza a invenção do Sr. Pedro Antonio Pimentel o verdadeiro ideal de economia e, adaptada a preços modestos, será o móvel dos estudantes, dos solteiros, das pessoas cujo o ganho lhes não permita uma relativa comodidade.”

(CORREIO PAULISTANO.28 de outubro de 1917, p. 04. Acervo da Biblioteca Nacional. Digitalizado e disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>.)

“Entre os trabalhos de marcenaria expostos no Palácio das Indústrias, figura um interessante móvel - a ‘cama econômica’ - invento do Sr. Pedro Antônio da Silva Pimentel, ex-professor da escola da Colonia Correccional, estabelecido com officina à rua Victoria, 78.

Esse móvel chama logo a atenção do visitante: construída em excelente madeira, ‘a cama econômica’ pode ser desdobrada em três posições, serve de commoda, de secretária e de lavatório.

É, enfim, um móvel elegante e prático que terá, sem dúvida, boa aceitação no mercado.”

(O ESTADO DE S. PAULO. 31 de outubro de 1917, p.07. Acervo da Biblioteca Nacional. Digitalizado e disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>.)

O que se pode refletir a partir desses relatos é que apesar de estar em um contexto diverso daquelas dos móveis dobráveis norte-americanos que vimos mais acima, os valores atribuídos ao móvel de múltiplas utilidades possuem um paralelo com aqueles outros: sua praticidade, a economia de dinheiro e espaço que proporciona para residências menores, sua aparência distinta, podendo passar quase despercebido como uma cômoda comum. De certa forma, este móvel, no contexto da Exposição Industrial de 1917, corporificava a inventividade e engenhosidade paulista, além de integrar valores modernos como praticidade, uso racional dos espaços e dos serviços da casa, comodidade, conforto e privacidade.

Este móvel chega ao Museu da Casa Brasileira em 1992, por doação de Pietro Maria Bardi, o célebre jornalista, crítico e colecionador de arte e fundador junto com Lina Bo do Museu de Arte da São Paulo (MASP). Uma década antes, a peça já havia participado da exposição idealizada por Pietro e Lina Bardi intitulada “Design no Brasil: História e Realidade” no Sesc Fábrica da Pompéia. Pietro publica também uma nota em sua coluna na revista *Istoé Senhor*, de 29 de março de 1989, na qual ele ressalta a engenhosidade de Pedro Antônio Pimentel e de seu móvel de múltiplas utilidades:

“Foi nada menos que o inventor de uma quase minimorada que a escritora Fanny Abramovich definiu ‘móvel com mágicas de verdade’.

[...]

Muitos anos atrás me apresentaram este velho móvel de curiosidade única: decorado, com as medidas 115x80x57. Aberto apresentava: uma mesa, uma cama com cabeceira, um espelho, um armário de três gavetas e tudo mais que uma pessoa solteira precisa. Adquiri o móvel na hora e hoje faz parte de minha coleção de arte.”

Ao longo de sua trajetória na instituição, este móvel ganhou diversas denominações, registradas na documentação museológica ou informalmente atribuídas pelos funcionários e visitantes do museu: desde móvel de múltiplas utilidades, passando por móvel surpresa até móvel de circo de múltiplas utilidades. Esta última denominação se consolidou entre funcionários e

visitantes informalmente a partir de uma anedota sobre a peça da qual, até hoje, não conseguimos recuperar a fonte: diz-se que o móvel teria sido especialmente confeccionado para um trabalhador de circo e por isso, sua multifuncionalidade, a fim de se adaptar à vida nômade do circense. Sendo verdadeira ou não, esta história ilustra o encantamento e curiosidade que este móvel desperta no público, que buscam descobrir seus segredos, seu significado e funcionamento. Ele está em exposição desde 1998.

Os móveis multifuncionais continuaram, ao longo do século XX e até os dias de hoje, se multiplicando à medida que o crescimento das grandes metrópoles acirra a disputa por espaço nas cidades, por praticidade e por economia, tornando as residências cada vez menores e demandando da produção moveleira, produtos que se ajustem a estas necessidades.



Figura 12 - [À esquerda] Anúncio de cama dobrável integrada a cama na revista **Popular Science** de maio de 1929, p.76. Digitalizado e disponibilizado em: <http://blog.modernmechanix.com/new-devices-for-home-makers/#more>

[À direita] Protótipo de estante de roupas integrada com nichos e baú. Design de André Pedrini, Oboio Design Studio, Ricardo Freisleben Lacerda. Menção honrosa na categoria Protótipos/Mobiliário no 26º Prêmio Design Museu da Casa Brasileira, 2012. Disponível em: <http://www.mcb.org.br/en/produtos/estante-de-roupas>.

## Referências

ALEXANDER, Eleanor. "And a bed is yon seeming bookcase: an interpretation of deception beds in Victorian homes"; In. **Journal of American Culture**, vol. 8, nº 3, 1985.

BARBUY, Heloisa Maria S. "Cultura de Exposições em São Paulo no século XIX" In. LOPES, Maria Margaret; HEIZER, Alda (orgs.). **Colecionismos, práticas de campo e representações** [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2011. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/rk6rq>. Acesso em 22 de agosto de 2016.

BARDI, Pietro Maria. "Um museu para o design". **Revista IstoÉ Senhor**, 29 de março de 1989. p. 86



---

CARVALHO, Vania de C. **Gênero e artefato: o sistema doméstico na perspectiva da cultura material: São Paulo, 1870-1920**. São Paulo: Edusp, 2008.

CENTRO DE LAZER SESC FÁBRICA DA POMPÉIA; MUSEU DE ARTE DA SÃO PAULO. **Design no Brasil: História e Realidade**. São Paulo: Círculo do livro, 1982.

CRAM, Ralph. "Studies for the interior decoration of city houses". In **The Decorator and Furnisher**, vol. 08, nº01. Nova York, abril de 1886. Disponível em: [https://archive.org/details/jstor\\_decoandfurn](https://archive.org/details/jstor_decoandfurn). Acesso em: 29 de setembro de 2016.

DICKENS, Charles. **The Old Curiosity Shop**. Wordsworth Editions, 1998. [1ª edição - Londres: Chapman and Hall, 1841]

HELLMAN, Mimi. "Furniture, Sociability and the Work of Leisure in Eighteenth Century France". In. **Eighteenth Century Studies**, volume 32, number 4, 1999.

LIMA, Paula Coelho M. "A Exposição de 1917 no Palácio das Indústrias em São Paulo: representações do industrialismo na metrópole nascente" In **Anais do VI Colóquio Latino-Americano sobre Recuperação e Preservação do Patrimônio Industrial VI Colóquio Latino-Americano sobre Recuperação e Preservação do Patrimônio Industrial**. São Paulo, 2012.

MARE, Heidi. "Domesticity in dispute: a reconsideration of sources". In. **At Home: An Anthropology of Domestic Space**. Syracuse University Press, 2006.

PINHEIRO, Maria Lúcia Bressan. "Arquitetura residencial verticalizada em São Paulo nas décadas de 1930 e 1940". **Anais do Museu Paulista**, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 109-149, Junho de 2008. Disponível: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-47142008000100004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-47142008000100004&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 29 de setembro de 2016.

RICE, Charles. **The Emergence of the Interior: Architecture, Modernity and Domesticity**. Londres/Nova York: Routledge, 2006.